

Consequências das greves na vida profissional e pessoal dos docentes

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.015-005>

Sílvia Costa Pinto

ISEC Lisboa

E-mail: 42833@ufp.edu.pt

ORCID: 0000-0002-0606-8255

Maria Nascimento Cunha

ISEC Lisboa

E-mail: maria14276@gmail.com

ORCID: 0000-0002-1291-231X

RESUMO

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados da elaboração de um instrumento de estudo – um questionário – destinado a investigar o impacto das greves na vida dos professores. As greves, como forma de protesto utilizada pelos trabalhadores para reivindicar melhores condições de trabalho, salários mais justos e progressão de carreira, têm um impacto significativo na vida dos professores, afetando não apenas a sua remuneração, mas também o seu bem-estar emocional e psicológico.

Palavras-chave: Greves, Vida dos professores, Condições de trabalho.



1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados da elaboração de um instrumento de estudo – um questionário – destinado a investigar o impacto das greves na vida dos professores. As greves, como forma de protesto utilizada pelos trabalhadores para reivindicar melhores condições de trabalho, salários mais justos e progressão de carreira, têm um impacto significativo na vida dos professores, afetando não apenas a sua remuneração, mas também o seu bem-estar emocional e psicológico.

A variação nas respostas ao questionário é antecipada, uma vez que estas podem refletir a perspectiva e a experiência individual de cada participante. Alguns podem considerar a greve como a única estratégia eficaz para chamar a atenção para os direitos dos professores e promover mudanças substanciais no sistema educacional. Em contrapartida, outros podem acreditar na existência de métodos alternativos mais eficientes para resolver tais questões.

Neste relatório, serão detalhados os passos seguidos para a elaboração do questionário, que será aplicado a professores que tenham ou não participado das greves. O objetivo é reunir dados que permitam uma compreensão abrangente de como as greves afetam a vida dos professores, tanto individualmente quanto coletivamente.

O estudo visa desenvolver soluções para melhorar a situação desses profissionais essenciais para a sociedade, especialmente em períodos de greve. Para tanto, o questionário foi cuidadosamente elaborado para abordar diversas dimensões do impacto das greves, desde os aspetos financeiros até os emocionais e psicológicos.

Espera-se que os dados recolhidos forneçam informações valiosas sobre as consequências das greves na vida dos professores, permitindo a formulação de estratégias mais eficazes para enfrentar os desafios enfrentados por esses profissionais durante as paralisações.

A construção de uma piscina de itens é uma estratégia amplamente utilizada na elaboração de questionários para a recolha de dados. A qualidade dos itens inseridos na piscina é determinante para a qualidade final do questionário.

2 ASPETOS CRÍTICOS NA CONSTRUÇÃO DA PISCINA DE ITENS

2.1 VALIDADE E CONFIABILIDADE

Na construção de uma piscina de itens para investigar o impacto das greves na vida dos professores, é essencial garantir a validade e a confiabilidade dos itens. A validade refere-se à capacidade das perguntas de medir com precisão o fenómeno em questão, neste caso, o impacto das greves. A confiabilidade diz respeito à consistência das medições, assegurando que os itens produzem resultados estáveis e replicáveis.



2.2 RELEVÂNCIA DOS ITENS

Os itens incluídos na piscina devem ser relevantes e significativos para a compreensão do impacto das greves. As perguntas devem abordar aspetos fundamentais e serem diretamente relacionadas com o tema investigado. A relevância dos itens contribui para a obtenção de dados pertinentes e úteis para a análise.

2.3 CLAREZA E OBJETIVIDADE

É crucial que os itens sejam formulados de maneira clara e objetiva, evitando ambiguidades e possíveis interpretações equivocadas. A clareza nas perguntas facilita a compreensão pelos respondentes, aumentando a precisão das respostas e a qualidade dos dados recolhidos.

2.4 PROCESSO DE SELEÇÃO E VALIDAÇÃO DOS ITENS

Após a elaboração da piscina de itens, é necessário um rigoroso processo de seleção e validação. Esta etapa envolve a análise crítica dos itens para garantir que apenas os mais eficazes e relevantes sejam incluídos no questionário final. O processo de validação pode incluir revisões por especialistas e testes piloto.

2.4.1 Testes ao Questionário

Antes da aplicação final, o questionário deve ser testado num grupo representativo para avaliar a viabilidade, compreensibilidade e eficácia das perguntas. Esta fase permite a identificação de possíveis problemas e a realização de ajustes e melhoramentos necessários, assegurando que o questionário final seja robusto e eficaz.

2.5 ESTRATÉGIAS ADICIONAIS PARA GARANTIR A QUALIDADE

A construção de uma piscina de itens é uma técnica crucial, mas não suficiente por si só para garantir a qualidade de um questionário. É essencial adotar outras estratégias, tais como:

- **Definição clara dos objetivos da pesquisa:** Estabelecer precisamente o que se pretende investigar com o questionário.
- **Definição precisa do público-alvo:** Identificar e caracterizar adequadamente os respondentes potenciais.
- **Adoção de técnicas adequadas de amostragem:** Garantir que a amostra de respondentes seja representativa da população estudada.
- **Análise cuidadosa dos dados recolhidos:** Utilizar métodos estatísticos apropriados para a interpretação dos dados.

A construção de uma piscina de itens, acompanhada de uma seleção e validação rigorosa, é fundamental para a elaboração de um questionário de qualidade. Aliada a outras estratégias metodológicas, esta abordagem permite a recolha de dados precisos e relevantes, essenciais para a investigação científica sobre o impacto das greves na vida dos professores.

Tabela 1 Estratégias adotadas para a construção de piscina de itens

Estratégias adotadas para a construção de piscina de itens		Aplicado
Revisão da literatura	Definição de conceitos	Ö
	Modelos teóricos	Ö
	Teorias de avaliação	
Análise de instrumentos	Pontos fortes/fracos	Ö
	Limitações	Ö
	Instrumentos que valha a pena adaptar	
Entrevista	Individual	Ö
	Em grupo	Ö
	Especialistas	Ö
	População alvo	Ö

Fonte: própria

3 CONSTRUÇÃO DE UMA PISCINA DE ITENS PARA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS GREVES NA VIDA DOS PROFESSORES

3.1 DESAFIOS NA REVISÃO DA LITERATURA

Neste trabalho de investigação, enfrentamos dificuldades em encontrar literatura que forneça informações diretamente relevantes para a construção do questionário, especificamente sobre o impacto das greves na vida dos professores. A maioria dos estudos anteriores aborda as greves sob diferentes perspetivas, como a carreira docente, o rendimento académico dos alunos e os transtornos no funcionamento das famílias. No entanto, o foco da nossa atenção pretende ser o impacto das greves na vida pessoal e profissional dos próprios professores.

3.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

3.2.1 Seleção de Palavras-chave e Público-Alvo

Optamos por extrair palavras-chave relevantes da literatura existente e definir o público-alvo como a classe docente. Utilizamos entrevistas de grupo e individuais como estratégia metodológica para recolha de dados preliminares.

3.2.2 Análise de Instrumentos de Avaliação Existentes

A nossa pesquisa indicou a ausência de instrumentos específicos para avaliar o impacto das greves sobre os professores. Identificamos, no entanto, instrumentos que avaliam construtos

relacionados, como gestão de crise, ativismo político e social, e bem-estar físico e mental. Esses instrumentos podem contribuir para a construção do nosso questionário.

3.3 AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

3.3.1 Instrumentos Estatísticos

Para avaliar quantitativamente as greves dos professores, podemos utilizar:

1. **Análise Descritiva:** Técnicas de resumo estatístico, como média, desvio padrão e percentis, para sintetizar dados relacionados às greves.
2. **Testes de Hipóteses:** Para verificar se as diferenças entre variáveis relacionadas às greves são estatisticamente significativas.
3. **Regressão Linear:** Para analisar a relação entre variáveis e prever o número de dias de greve.
4. **Análise de Períodos Temporais:** Para identificar tendências e padrões nos dados ao longo do tempo.

3.4 CONTEXTOS POLÍTICOS, ECONÓMICOS E SOCIAIS

É fundamental complementar a análise quantitativa com abordagens qualitativas para uma compreensão abrangente dos contextos em que as greves ocorrem.

3.5 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR

Escalas de Stress, Ansiedade e Depressão: EADS (Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress) e HADS (Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar) para avaliar o impacto emocional das greves.

1. **Escalas de Burnout:** Escala de Bem-Estar Psicológico de Ryff, para medir o bem-estar psicológico e o burnout.
2. **PANAS:** Escalas do Afeto Positivo e Negativo, para medir aspetos de satisfação com a vida.
3. **Flourishing Measures:** Avaliação de bem-estar subjetivo, emoções positivas, relações interpessoais, autoestima, autodeterminação e sentido de propósito na vida.
4. **Entrevistas e Grupos Focais:** Para obter informações detalhadas sobre o bem-estar psicológico dos professores.
5. **Registos de Saúde:** Para avaliar o impacto físico e mental.
6. **Dados Financeiros:** Para analisar o impacto económico das greves.

3.6 ENTREVISTAS DE GRUPO E INDIVIDUAIS

Realizamos entrevistas de grupo (focus groups) e individuais com professores, seguindo procedimentos legais e éticos. O processo incluiu:

- **Convite e Participação:** Convite via e-mail para a apresentação presencial do projeto, com a participação de 8 professores.
- **Autorização e Gravação:** Autorização para gravação da sessão, visando a transcrição exata dos dados.
- **Dinâmica de Grupo:** Introdução com quebra-gelo, apresentação dos participantes e formulação de perguntas de forma coloquial e estruturada.
- **Análise de Conteúdos:** Transcrição fiel das respostas, agrupar das informações, eliminação de exceções e inclusão na piscina de itens.

A construção de uma piscina de itens, aliada a uma seleção e validação rigorosa, é essencial para a elaboração de um questionário robusto. A abordagem combinada de métodos quantitativos e qualitativos permite uma avaliação completa e precisa do impacto das greves na vida dos professores. Este processo assegura a relevância, clareza e objetividade dos itens, contribuindo para uma investigação científica sólida e informada.

Tabela 2 Registos obtidos – Participante 1

Participante 1 - Professora 1º Ciclo, 46 anos, 25 de exercício profissional:
- Sentimento de frustração pela incerteza do que está a acontecer;
- Em termos económicos os docentes estão a perder dinheiro ao fazerem greve
- Uma sensação de pessimismo, pois há o sentimento de que não haverá mudanças na educação
- Dúvidas acerca da legalidade da imposição de serviços mínimos, em consequência disto, surge um sentimento de revolta, pois os docentes só podem faltar com atestado médico
- Divisão dentro da própria família que seja constituída por docentes (cônjuges docentes) porque enquanto um deles vai para as manifestações ao fim de semana, fica sem estar com o filhos e o outro fica sobrecarregada com todas as tarefas familiares.
-Há muita rivalidade entre sindicatos
- Sentimento de injustiça perante a oposição dos serviços mínimos pois se houver algum imprevisto e o docente falta tem de meter baixa médica obrigatoriamente.
- Parece haver mais união entre professores

Fonte: própria

Tabela 3: Registos obtidos – Participante 2

Participante 2 - Professor 3 ^a Ciclo e secundário, 49 anos, 30 anos de profissão
- Falta de perspetiva de futuro, de carreira, de valorização do trabalho, de qualidade de vida e de condições de trabalho. O mesmo que é essencial a qualquer outra atividade profissional
- Falta de valorização como pessoa e sentimento de insuficiência e até de culpa.
- Desacreditação nas instituições e no estado. Nada muda e ninguém quer saber nem da educação nem de quem educa.
- Esta greve faz-me sentir que estou num buraco e não sei se consigo sair dele. Já estou de atestado há dois meses e não está fácil. O meu corpo não aguentou mais.
- Muitos dos meus colegas abaixo dos 50 ponderam mudar de profissão, aplicando os conhecimentos a outras áreas (empresarial, marketing, programação, etc)
- Talvez invista em formação noutra área para estar preparado para o mundo de trabalho sem ser docência
- A minha companheira é mais nova do que eu 12 anos e está com a carreira feita. Devia ter seguido medicina.
- É muito mau quando olhamos para o lado e colegas que não fazem nada ganham mais 400.00€ que eu e depois, para a opinião pública, somos todos iguais.

Fonte: própria

Após uma análise de conteúdos de todos os contributos, identificaram-se os principais domínios:

Tabela 4: Principais domínios encontrados

Fonte de informação	Informação Recolhida
Revisão da literatura	Palavras-Chave: Greve dos Professores; Impacto das Greves; Relação Professor-Aluno; Ansiedade, Stress, Depressão
Análise de instrumentos existentes	Escalas de Stress; Escalas de Ansiedade e Depressão; Escalas de Bournout; Questionários de bem-estar;
Entrevistas	Frequência de participação em greves; Opinião sobre as greves; Perda financeira; Sobrecarga de trabalho; Saúde; Impacto na Qualidade do ensino; Relação com os alunos e colegas; Participação em atividades interdisciplinares; Impacto na carreira; Perspectivas para o futuro.

Fonte: própria

4 REGRAS PARA A REDAÇÃO DE ITENS

Segundo Hill e Hill (1998), as regras que devem ser seguidas são: o uso de uma sintaxe simples, evitar a ambiguidade, usar frases curtas, itens neutros, evitar informação persuasiva e evitar o uso de itens múltiplos. Então, as regras para a redação de itens são essenciais para garantir a qualidade e a eficácia dos questionários e avaliações. No entanto, é importante notar que as regras não são universais e podem variar dependendo do tipo de avaliação e do objetivo do questionário. Com base na autora Silva (2021), esta acrescenta que, a esse conjunto de regras, é importante o uso de frases declarativas ou interrogativas, os 3 C's (claro, conciso, concreto), e que permita uma fácil compreensão dos itens e não fazer uso de gírias (Silva, 2021).

Já Moreira (2004) considera que a redação de itens deve seguir algumas diretrizes para garantir que as avaliações sejam justas, válidas e confiáveis. A primeira diretriz é a clareza e objetividade do enunciado. Os itens devem ser redigidos de forma clara e objetiva, evitando ambiguidades ou palavras que possam gerar dúvidas nos participantes. O enunciado deve ser breve e conciso, sem informações desnecessárias ou confusas. A segunda diretriz é a pertinência do conteúdo. Os itens devem ser elaborados com base nos objetivos previamente definidos. Os itens devem abordar os conteúdos que pretendamos avaliar e que sejam relevantes para a investigação. A terceira diretriz é a diversidade dos itens. Os itens devem abranger diferentes níveis. Além disso, os itens devem ser distribuídos de forma equilibrada de entre os diferentes conteúdos e objetivos. A quarta diretriz é a objetividade dos itens. Os itens devem ser formulados de forma que não haja ambiguidades ou subjetividades na interpretação das respostas por parte dos investigadores. As respostas devem ser claras e objetivas, permitindo que sejam facilmente identificadas como corretas ou incorretas, se for o caso. Por fim, a quinta diretriz é a adequação do formato dos itens. Os itens podem ser apresentados em diferentes formatos, como questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, questões dissertativas, entre outros. O formato deve ser escolhido de acordo com os objetivos que se deseja avaliar.

Procuramos neste trabalho seguir as orientações acima mencionadas para que as perguntas fossem claras e objetivas para evitar confusão e ambiguidade. Evitamos calão, gíria e linguagem técnica excessiva. Os itens foram pensados e redigidos com um nível de dificuldade apropriado para o público-alvo e alinhados com os objetivos definidos previamente. Desta forma evitamos perguntas irrelevantes ou fora do foco dos conteúdos que pretendemos avaliar. Correndo até o risco de o questionário ficar muito longo, os itens incluíram uma variedade de tipos de perguntas/respostas possíveis para medir diferentes categorias ou pontos de interesse, evitando a inclusão de opções que pudessem ser ofensivas ou discriminatórias. Não foi fácil, e foi necessário proceder a alguns ajustes aquando da análise cognitiva do questionário, mas acreditamos que conseguimos garantir que todos os itens resultassem claros, precisos e eficazes, livres de erros de interpretação, gramaticais e ortográficos. Em resumo, as regras para a redação de itens são importantes para garantir que as avaliações sejam justas, precisas e eficazes, mas estas regras devem ser adaptadas para atender às necessidades específicas do questionário e do público-alvo, de forma a garantir a qualidade e a eficácia dos itens e do questionário como um todo e acreditamos ter conseguido. Importa, no entanto, admitir que foi muito difícil, a princípio, não trazer para os itens os nossos conhecimentos prévios e, repetidamente, foi necessário reformular para garantir a neutralidade dos itens. Também, por vezes, fizemos escolhas conscientes de quebrar regras e redigir itens um pouco longos, mas que eram necessários para a melhor compreensão dos mesmos. Uma redação perfeita dos itens exige muito conhecimento, treino e prática e talvez seja até impossível de conseguir, mas uma boa prática como sendo uma análise cuidada dos itens através de um estudo piloto (de escala reduzida, com uma amostra pequena), podemos avaliar

como os participantes reagem aos itens e como os interpretam, evitando assim más interpretações. A respeito disto, voltaremos a elaborar considerações mais à frente, no capítulo da análise cognitiva do questionário.

4.1 OPÇÕES DE RESPOSTA

Moreira (2004) apresenta algumas opções de resposta em questionários, nomeadamente: Escala de Likert: É uma escala que consiste numa série de afirmações, nas quais o participante deve indicar o seu grau de concordância ou discordância, utilizando uma escala numérica que varia de 1 a 5 (ou 1 a 7). Por exemplo: "Em geral, estou satisfeito com o meu trabalho". Opções de resposta: discordo totalmente, discordo em parte, nem concordo nem discordo, concordo em parte, concordo totalmente. Escala de categoria: É uma escala que consiste numa série de categorias mutuamente exclusivas, nas quais o participante deve selecionar a que melhor se aplica à sua situação. Por exemplo: "Qual é o seu estado civil?" Opções de resposta: solteiro(a), casado(a), divorciado(a), viúvo(a), outro. Escala visual analógica: É uma escala que consiste numa linha horizontal de comprimento fixo, na qual o participante deve indicar a sua resposta através de uma marcação. Por exemplo: "Como avalia a dor que está a sentir?" Opções de resposta: a linha vai de "sem dor" até "a pior dor imaginável". Escala de frequência: É uma escala que consiste numa série de afirmações sobre a frequência com que o participante realiza determinada atividade ou experimenta determinado sentimento, na qual o participante deve selecionar a opção que melhor se aplica à sua situação. Por exemplo: "Com que frequência se sente angustiado?" Opções de resposta: nunca, raramente, às vezes, frequentemente, sempre. A escolha da escala mais apropriada dependerá do objetivo do estudo e do tipo de informação que se deseja obter.

As opções de resposta de um questionário podem ser classificadas como respostas abertas, respostas fechadas, gerais ou de alfaiate (Silva, 2021). Questões de resposta aberta, que permitem aos participantes responderem livremente, sem opções de resposta pré-determinadas. Isso permite uma maior variedade de respostas e pode gerar insights valiosos para a pesquisa. Porém, as questões de resposta aberta também podem apresentar alguns desafios, como a dificuldade em analisar e categorizar as respostas e a possibilidade de obter respostas vagas ou pouco relevantes. Para minimizar esses problemas, os autores recomendam o uso de instruções claras e específicas para orientar os participantes na elaboração das respostas, bem como o uso de técnicas de análise de conteúdo para a categorização e interpretação das respostas obtidas. Já as questões de resposta fechada referem-se a um tipo de pergunta que oferece aos participantes uma lista pré-determinada de opções de resposta para escolher. Essas opções podem incluir escolhas binárias, como "sim" ou "não", ou várias opções, como "muito satisfeito", "satisfeito", "neutro", "insatisfeito" e "muito insatisfeito". As opções de resposta fechada podem ser úteis em pesquisas de mercado, pois permitem que os pesquisadores

quantifiquem e analisem facilmente as respostas dos participantes. No entanto, as opções de resposta fechada também têm algumas limitações. Por exemplo, elas podem não capturar toda a complexidade da experiência do participante ou podem não permitir que o participante forneça uma resposta que reflita a sua opinião completa. Além disso, as opções de resposta fechada podem ser afetadas pela formulação da pergunta e pela seleção das opções de resposta disponíveis. Isto para dizer que, as opções de resposta fechada são uma técnica comum de recolha de dados em pesquisas de mercado, mas devem ser usadas com cuidado para garantir que as perguntas sejam formuladas corretamente e que as opções de resposta sejam cuidadosamente selecionadas para evitar vieses ou respostas incompletas. As respostas gerais podem ser utilizadas para cada uma das perguntas, num conjunto de perguntas, em qualquer tema estudado. Em contrapartida, as respostas alfaiate são construídas de acordo com a pergunta formulada e só se aplicam a essa pergunta específica e à população alvo (Hill & Hill, 1998).

Com base nos autores Hill e Hill (1998), as escalas podem ser nominais, ordinais, de intervalo e de rácio. Hill e Hill (1998) afirmam que as escalas nominais são aquelas que apenas permitem a categorização de dados em diferentes grupos ou categorias, sem impor qualquer tipo de ordem ou hierarquia entre eles. As respostas dos entrevistados são agrupadas em categorias para fins de análise. Elas são consideradas o nível mais baixo de medição de dados e não permitem cálculos matemáticos, como médias ou desvios-padrão. As escalas ordinais são aquelas que permitem classificar os objetos ou eventos numa ordem lógica ou sequencial, mas não indicam a magnitude da diferença entre as categorias. Ou seja, não há informação sobre a distância ou a diferença absoluta entre as categorias. Um exemplo comum de escala ordinal é a escala Likert, amplamente utilizada em pesquisas de opinião e satisfação. Nessa escala, as respostas são classificadas numa sequência lógica de concordância ou discordância com afirmações, como "discordo totalmente", "discordo parcialmente", "neutro", "concordo parcialmente" e "concordo totalmente". Embora essa escala permita classificar as respostas numa ordem lógica, ela não informa a magnitude da diferença entre cada uma das categorias. Elas medem a intensidade da resposta do respondente e permitem que o pesquisador compare as diferenças entre as respostas.

As escalas de intervalo são caracterizadas pela igualdade das unidades de medida, ou seja, a diferença entre dois pontos da escala é sempre a mesma. Por exemplo, em uma escala de avaliação de 1 a 10, a diferença entre 1 e 2 é a mesma que entre 8 e 9. As escalas de intervalo são úteis para medir atitudes, opiniões e percepções dos participantes em relação a um determinado tópico. Elas permitem que o investigador faça análises estatísticas mais precisas e forneçam dados quantitativos mais robustos para a interpretação dos resultados.

As escalas de rácio são um tipo de escala de medida em que os valores são expressos em termos numéricos e contínuos, com um ponto zero absoluto que indica a ausência da característica medida.

Tabela 5: Opções de resposta

Tipos de respostas:	Exemplos
Fechadas	Participei de uma greve de professores nos últimos 12 meses: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Abertas	Tenho alguma sugestão para melhorar a eficácia das greves de professores como forma de protesto
Respostas Mistas	Não
Generais	Como acredito que as greves afetaram a minha relação com a escola ou instituição em que trabalho? Melhorou significativamente Melhorou um pouco Não afetou muito Piorou um pouco Piorou significativamente
Alfaiate	Como as greves de professores afetaram o meu trabalho? Tive de cancelar aulas Tive de trabalhar mais horas para compensar as aulas perdidas Tive de adaptar o meu plano de ensino Não afetou meu trabalho

Fonte: própria

Tabela 6: Escalas de resposta

Estrutura da escala	Exemplos:
<i>O que não é hierarquizável (F-/M) (Sim-/Não)</i>	Participei de uma greve de professores nos últimos 12 meses: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Hierarquizável, do menor para o maior, escalas tipo Likert são consideradas como um contínuo	Como acredito que as greves afetaram a minha relação com a escola ou instituição em que trabalho? Melhorou significativamente Melhorou um pouco Não afetou muito Piorou um pouco Piorou significativamente
Permite um somatório	Acredito que as greves tiveram um impacto na educação dos alunos Impacto positivo Impacto negativo Não teve impacto significativo
Maior ou menos satisfação.	Acredito que as greves foram um meio eficaz de alcançar mudanças desejadas. Sim, foram muito eficazes Sim, foram um pouco eficazes Não foram muito eficazes Não foram eficazes de forma alguma

Fonte: própria

No nosso trabalho, como há a necessidade de abordar diferentes domínios da pessoa do Professor e, necessariamente, incluir desses domínios informações de diferentes perspetivas, foi necessário adaptar o nosso questionário a diferentes tipos de resposta. Temos respostas abertas, para possibilitar o estudo de respostas novas, que trazem contributos relevantes, com a limitação de não podermos estudar em profundidade muitas entrevistas, nem generalizar resultados. Temos respostas fechadas onde só encontramos o que procuramos, uma vez que já temos algum conhecimento sobre o tema e permitem um número ilimitado de pessoas que estudamos. Algumas respostas mistas também, como “Outro motivo, por favor, especifique”. Incluímos também respostas gerais, que incluem escalas de satisfação e respostas de alfaiate, que como já mencionámos, são opções de resposta que só podem ser usados para aquele item/pergunta, sabendo que são mais difíceis de acompanhar e que dão um aspeto longo ao questionário, mas, depois de ponderar, entendemos que tínhamos mesmo a ganhar com este tipo de respostas.

Quanto às escalas utilizadas, o raciocínio foi o mesmo: utilizamos escalas nominais, para categorias que não são hierarquizadas; ordinais, para categorias hierarquizáveis, de mais para menos ou de menos para mais, maior ou menos satisfação; Escalares, falso contínuo, permitem um somatório

no posterior tratamento dos dados estatísticos no SPSS, no exemplo das respostas de satisfação, que serão classificadas de 1 a 5, de menor satisfação para a maior, usando a escala tipo Likert. Não utilizamos escalas de percentagem atribuídas pelos participantes, pois seria muito complexa a análise, já que enquanto pessoas somos muitos diferenciados, nem utilizamos escalas de escolha forçada, ou escalas visuais analógicas, pelos mesmos motivos.

4.2 INSTRUÇÕES

Hill&Hill (2022) defende que as instruções do questionário devem começar por uma introdução com uma saudação cordial e um agradecimento pela participação no estudo. Depois explicar brevemente sobre a finalidade do questionário, pois é importante que os participantes saibam qual a razão e objetivos da sua participação e de que forma as suas respostas vão ser utilizadas. Segue-se o fornecimento de instruções claras e simples de como os participantes devem responder às perguntas do questionário, incluindo informações sobre como marcar as respostas, quanto tempo leva para responder ao questionário e se há um limite de tempo para concluí-lo. Depois, garantir a confidencialidade e privacidade, explicando aos participantes que as suas respostas serão mantidas confidenciais e que não serão compartilhadas com terceiros, exceto em circunstâncias em que seja exigido por lei. Também informamos os participantes sobre como os seus dados serão armazenados e protegidos, que têm o direito a retirar-se do estudo a qualquer momento, sem penalidades ou consequências negativas. Fornecer informações de contato dos investigadores responsáveis pelo estudo, caso os participantes tenham alguma dúvida ou preocupação. Por fim, concluir as instruções agradecendo novamente aos participantes pela sua participação no estudo e encorajando-os a responderem as perguntas com sinceridade e honestidade.

Tabela 7: Regras de Construção das Instruções

Instruções	Sugestões
Objetivo do questionário	Este questionário tem por objetivo avaliar o impacto do movimento de greve na vida dos professores.
Apelo à sinceridade	Não se trata de um teste, pelo que não há repostas certas ou erradas. Queremos mesmo saber o que pensa
Sublinhar a importância de responder+ Enquadramento temporal/contextual	"A sua participação é muito importante para ajudar a compreender como as greves afetam os professores, individualmente e como um todo, e desenvolver soluções para melhorar a situação dos professores em momentos de greve"
Pedido para leitura atenta	"Por favor, faça uma leitura atenta das questões"
Como responder	"responda da forma que melhor reflita aquilo que pensa e sente" e não incluímos questões logisticas porque o nível de instrução dos participantes dispensa instruções gráficas
Como modificar/corrigir respostas	Considerando que o questionário é para professores, poderia ser mal interpretado incluir este ponto
Pedido para verificar se não ficaram perguntas por	Como pretendemos aplicar o instrumento de forma digital, as opções de resposta vão salvaguardar esta situação
Agradecimento	"Agradecemos desde já o tempo dedicado à participação nesta investigação."

Fonte: própria

Elaboramos as nossas instruções, indo ao encontro destas diretivas, com o principal foco no apelo à participação de uma forma persuasiva e ao mesmo tempo demonstrando sensibilidade e esclarecendo que essa participação é fundamental para que possamos desenvolver uma ferramenta respeitadora e útil para avaliar algo de que ninguém está a querer falar, que é o facto dos professores sofrerem, por motivos válidos e por causas que acreditam. Mais do que ter as instruções redigidas de forma correta, pretendemos ser persuasivos, respeitadores e que os possíveis participantes reconheçam sensibilidade da nossa parte, enquanto investigadores, mostrando que é mesmo importante para nós este estudo para que possamos trazer uma perspetiva mais holística dos docentes a esta temática.

4.3 ORGANIZAÇÃO GRÁFICA/LAYOUT

A organização gráfica ou o layout de um questionário devem ser cuidadosamente planeados e elaborados de forma a tornar a experiência dos participantes mais agradável e eficiente. Moreira (2004), recomenda que se utilize uma fonte legível e de tamanho adequado para garantir que as perguntas e opções de resposta sejam claramente visíveis. Devemos organizar o questionário de maneira lógica, começando com perguntas mais simples e progressivamente abordando questões mais complexas. Utilizar espaços em branco e espaçamento adequado entre as perguntas e as opções de resposta para tornar o questionário mais atraente visualmente. Um formato consistente para todas as perguntas também ajuda, como por exemplo, usar sempre a mesma ordem de resposta (por exemplo, começar sempre por "melhorou significativamente" e terminar com "piorou significativamente"). Devemos evitar usar muitas cores e imagens, que podem distrair os participantes e dificultar a leitura do questionário.

Segundo Hill & Hill (2002), a organização gráfica ou o layout de um questionário deve permitir que o questionário seja fácil de ler e entender, sem elementos gráficos ou visuais desnecessários que possam distrair ou confundir os participantes, usando de coerência e consistência de princípio a fim (cor, tipo de fonte, disposição dos itens, etc), bem como ter um cabeçalho claro e visível, identificando o nome do estudo, o objetivo do questionário e outras informações relevantes. As perguntas devem ser formuladas de forma clara e direta, evitando palavras que possam dificultar a compreensão, e organizadas de forma lógica e coerente, seguindo uma sequência natural de assuntos e evitando mudanças abruptas de tema. O questionário deve ainda ter espaço suficiente para as respostas, evitando que os participantes precisem escrever em espaços apertados ou pequenos.

Tabela 8: Disposição gráfica – Layout

Layout	Sim
Boa apresentação	√
Disposição lógica e coerente	√
Grelhas	√
Quadrados ou círculos para assinalar as respostas	√
Linhas ou retângulos a separar os itens	
Densidade de apresentação gráfica	√
Facilidade de preenchimento	√
Organização dos itens	√
Legibilidade do questionário: tipo e tamanho de letra	√
Legibilidade do questionário: tipos especiais	
Organização lógica do questionário	√
Esforço mental elevado	
Envolve conhecimentos que possam não dominar	
Refere-se a temas sensíveis	√
Grau de complexidade vai aumentando	

Fonte: própria

De tudo isto, entendemos que a ideia principal que devemos retirar é que uma organização gráfica/layout bem organizados e visualmente atraentes podem aumentar a taxa de resposta e a qualidade dos dados recolhidos num qualquer questionário. Então, no nosso trabalho em concreto, e porque tentamos abordar diferentes dimensões da temática do estudo, houve todas estas preocupações, mas em particular, houve a necessidade de organizar as diferentes dimensões por capítulos e dentro destes numerar as perguntas, para dar a ilusão de que o questionário não é assim tão longo e, também, para facilitar as respostas aos participantes evitando que se esqueçam de responder a alguma pergunta. Para nós enquanto investigadores, também torna mais fácil a avaliação de cada questionário e o tratamento dos dados recolhidos. A nossa organização gráfica/layout foi testada na versão papel-lápis e na versão eletrónica (usando o programa Google forms).

5 ANÁLISE COGNITIVA DO QUESTIONÁRIO

“Em todos os tipos de questionário é muito útil pedir, a pelo menos uma pessoa, e preferivelmente a duas ou três, para o ler e dar a sua opinião sobre a clareza e compreensão do mesmo. (Hill & Hill, 2000, p. 166). Estes autores enfatizam que a análise cognitiva pode ajudar a garantir que as perguntas sejam claras, precisas e relevantes para todos os participantes, resultando em respostas mais precisas e confiáveis. A análise cognitiva é uma ferramenta valiosa na avaliação de questionários, e “ajuda a eliminar perguntas desnecessárias bem como a formular perguntas mais relevantes (Hill&Hill, 2000, p. 76), permitindo que os pesquisadores compreendam melhor como os participantes interpretam e respondem às perguntas. Já de acordo com Moreira (2003), a análise cognitiva envolve a aplicação de técnicas qualitativas, como entrevistas cognitivas, para obter informações sobre o que os participantes pensam quando leem as questões e como eles interpretam os itens. As entrevistas cognitivas são realizadas com um pequeno número de participantes que são solicitados a "pensar em voz alta" enquanto respondem ao questionário. Os resultados da análise cognitiva são fundamentais para a validade e confiabilidade do questionário.

Solicitamos a duas pessoas, especialistas porque docentes, para lerem o questionário para que pudéssemos verificar a forma como interpretavam as perguntas, se existiam assuntos sensíveis e, no geral, como interpretaram o questionário como um todo. Os resultados desta análise cognitiva demonstraram que, no geral, as perguntas foram bem interpretadas e que a extensão do questionário não foi um problema, uma vez que todos acharam importante abordar todos os aspectos nele tidos em conta, e que tal não seria possível, de forma tão eficaz com um questionário mais pequeno. No entanto sentimos a necessidade de reformular duas questões, em dois domínios, por se tratar de aspetos mais sensíveis da vida pessoal e profissional dos professores e que geraram menor consenso. Tivemos de ponderar se retirávamos simplesmente as questões ou se as reformulávamos, baseados na relevância da informação que elas poderiam trazer ao estudo. Por considerarmos construtos fundamentais para a interpretação do estado emocional dos docentes, bem como se quisermos repetir este questionário no futuro, para que possamos ter termos de comparação acerca deles por serem mais subjetivos, decidimos reformular:

5.1 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES:

- 1- As greves afetaram as minhas condições de trabalho
 - Melhorou significativamente
 - Melhorou um pouco
 - Não afetou muito
 - Piorou um pouco
 - Piorou significativamente
- 2- As greves afetaram a minha participação em atividades interdisciplinares
 - Melhorou significativamente
 - Melhorou um pouco
 - Não afetou muito
 - Piorou um pouco
 - Piorou significativamente
- 3- As greves afetaram a minha participação em atividades com os alunos fora da escola:
 - Melhorou significativamente
 - Melhorou um pouco
 - Não afetou muito
 - Piorou um pouco
 - Piorou significativamente

Reformulamos:

Atividades extracurriculares:



1- As greves afetaram as minhas condições de trabalho

- Melhorou significativamente
- Melhorou um pouco
- Não afetou muito
- Piorou um pouco
- Piorou significativamente
- Não se aplica

2- As greves afetaram a minha participação em atividades interdisciplinares

- Melhorou significativamente
- Melhorou um pouco
- Não afetou muito
- Piorou um pouco
- Piorou significativamente
- Não se aplica

3- As greves afetaram a minha participação em atividades com os alunos fora da escola:

Melhorou significativamente

- Melhorou um pouco
- Não afetou muito
- Piorou um pouco
- Piorou significativamente
- Não se aplica

Perspetivas para o futuro:

Acredito que a participação em greves teve um impacto positivo ou negativo na minha imagem como professor?

- Impacto positivo
- Impacto negativo
- Não teve impacto significativo

Reformulamos:

Acredito que a participação em greves teve um impacto na minha imagem enquanto professor

- Impacto positivo
- Impacto negativo
- Não teve impacto significativo
- Não valorizo este aspeto

6 ESTUDO PSICOMÉTRICO E CLINIMÉTRICO

6.1 QUALIDADES PSICOMÉTRICAS

6.1.1 Estudo da fidelidade

A fidelidade de um instrumento refere-se à sua capacidade de produzir resultados consistentes e confiáveis ao longo do tempo e em diferentes situações. Isso significa que quando um teste é aplicado a uma mesma pessoa ou grupo em diferentes ocasiões, ou quando diferentes avaliadores avaliam a mesma pessoa ou grupo com o mesmo instrumento ou com conjuntos equivalentes de itens, os resultados obtidos devem ser semelhantes. Essa consistência é medida por meio de um coeficiente de correlação. De acordo com Ribeiro (2010), para avaliar a fidelidade de um questionário, uma das opções é utilizar o coeficiente de confiabilidade teste-reteste. Esse coeficiente é calculado a partir da administração do mesmo questionário duas vezes, com um intervalo de tempo entre elas, para um grupo de participantes. Em seguida, é realizado o cálculo da correlação entre as pontuações obtidas nas duas aplicações do questionário. Segundo o autor, "O valor de referência considerado bom é de $r = 0,80$, embora se possam aceitar valores tão baixos como de $r=0,60$ " (Ribeiro, 2010, p.100).

Dessa forma, sugere-se que, o ideal, para avaliar a fidelidade de um questionário sobre o impacto das greves na vida dos professores, sejam selecionados participantes representativos da população de interesse, aplicando o questionário duas vezes, com um intervalo de tempo apropriado, e calculando o coeficiente de confiabilidade teste-reteste. Caso o coeficiente obtido seja igual ou superior a 0,70, pode-se considerar que o questionário possui já uma boa fidelidade.

A fidelidade avalia o rigor da medida, o que significa que nos interessa garantir que o instrumento tem estabilidade temporal. Se avaliarmos hoje os professores e daqui por uma ou duas semanas os voltarmos a avaliar, não é expectável que haja resultados muito díspares. Esperamos resultados estáveis, ou, se assim não for, o nosso instrumento não é muito estável. Então, com o teste-reteste podemos comprovar se o nosso instrumento tem estabilidade temporal, senão significa que é móvel e não tem rigor. Se temos um instrumento muito largo, significa que ele não é muito rigoroso na medida. Se aplicarmos o teste hoje e as pessoas estão muito desgastadas e aplicarmos o mesmo no final da semana e já não estão, será estranho. Teste-reteste faz todo o sentido para mostrar que há consistência nas respostas, que as pessoas não estão a responder de modo aleatório, que é rigoroso, e por outro lado que é estável no tempo, é uma medida de rigor.

O Alfa de Cronbach é uma medida de consistência interna e teoricamente também nos mostra se estamos a avaliar com rigor, porque se estamos a estudar facetas de um construto, é suposto elas estarem apropriadas. Tanto vai aparecer como uma medida de fidelidade, de rigor da medida, como de validade, que verifica se a medida avalia com rigor aquilo que pretendemos avaliar.

No nosso trabalho, para avaliarmos a fidelidade, optamos por duas medidas: o Alfa de Cronbach, e este alfa até pode ser calculado para um instrumento X e para as nossas subescalas para

verificarmos se há algum item que se refere a uma subescala e não pertence exatamente aquele domínio; a par da medida teste-reteste, uma vez que não há propriamente o efeito da aprendizagem, quer dizer que os participantes não vão procurar respostas certas ou erradas, no google por exemplo, e por isso podemos testá-los em dois momentos. Entendemos então que o ideal seria combinar as duas medidas, Alfa de Cronbach e o teste-reteste.

Descartamos outras medidas de avaliação da fidelidade, por não as considerarmos válidas ou de mais-valia para o nosso trabalho, a saber:

Fidelidade do regulador: também não nos pareceu correto já que esta medida permite avaliar sobretudo fidelidade nas grelhas de observação e aqui não há dúvidas. Se tiver um avaliador e outro a verificar resultados, para um e para outro o procedimento será o mesmo, por exemplo se a cruz não estiver no espaço certo, ambos vão considerar a resposta nula, não há espaço para interpretação.

Formas alternativas: não vamos aplicar, já que dá tanto trabalho criar um instrumento e usar outros instrumentos só para garantir que o nosso é estável no tempo, não tem sentido, mais ainda porque não há aqui o efeito de aprendizagem, não é um instrumento de conhecimentos.

Split-half: só se justificava se o nosso instrumento fosse muito grande. O que se faria seria pedir ao computador que separasse, aleatoriamente, o instrumento em dois grandes grupos e calculasse o alfa para cada um. Se houvesse uma enorme consistência, ao fazer isto, o mesmo iria ficar demonstrado nestas análises. Sendo um instrumento que não é muito grande, optar pelo split-half pode até fragilizar o instrumento.

6.1.2 Estudo da validade

Segundo Ribeiro (2010), o estudo da validade de um questionário pode ser feito através de diferentes tipos de validade. No caso do questionário sobre o impacto das greves na vida dos professores, sugere-se a realização de estudos de validade de conteúdo, de critério e de construto. Para a validade de conteúdo, é necessário que especialistas no tema e na área de avaliação psicológica avaliem o questionário em relação à sua adequação em termos de conteúdo, clareza e objetividade das questões, bem como sua relevância para o tema em estudo. Como a validade de conteúdo é, basicamente, um julgamento e não um exercício de objetividade, uma das maneiras para identificar o julgamento mais adequado é por análise de vários juízes especialistas no conteúdo do domínio em avaliação (Ribeiro, 2010, p. 102). Para a validade de critério, sugere-se que o questionário seja aplicado juntamente com outros instrumentos que avaliem aspetos relacionados com as greves dos professores, como, por exemplo, o tempo de trabalho, a remuneração, o desempenho profissional, entre outros. A validade relacionada com um critério indica a eficiência de um teste em prever o comportamento de um indivíduo numa dada situação (Anastasi, 1990, Ribeiro, 2010, p.103). Para a validade de construto, é necessário que seja realizada uma análise fatorial para verificar a estrutura interna do questionário e

a relação entre as diferentes dimensões avaliadas. Ou seja, comparar estes testes com outros que avaliem o mesmo tema. A validade convergente refere-se à extensão em que a correlação do instrumento com instrumentos que medem o mesmo construto é maior do que a correlação com os que medem construtos diferentes. (Herdman, Fox-Rushby, & Badia, 1998). A validade divergente refere-se à extensão em que a correlação do instrumento com instrumentos que medem diferentes construtos é menor do que a correlação com os que medem o mesmo construto. (Herdman, Fox-Rushby, & Badia, 1998). (Ribeiro, 2010, p. 103). Desta forma, a proposta para o estudo da validade do questionário sobre o impacto das greves na vida dos professores consiste em realizar estudos de validade de conteúdo, de critério e de construto, de acordo com as sugestões de Ribeiro (2010).

De forma mais simples, a validade pode ser avaliada dentro de dois grandes tipos: a validade interna, quando olhamos só para o instrumento e a validade externa, quando a relacionamos com outros instrumentos. Nós podemos, no nosso instrumento, avaliar conjuntamente com outros instrumentos (de avaliação da ansiedade, stress, etc) e estamos à espera que quanto mais cotam nestes o impacto da greve mais cotem também nos outros. Não estaremos a avaliar exatamente o mesmo construto, mas estaremos a avaliar construtos que coincidem e irão variar no mesmo sentido. Mas, também poderíamos fazer pelo oposto, ou seja, quanto maior o impacto da greve nos níveis de ansiedade e stress, por exemplo, menos o bem-estar, e então iriam variar em sentidos inversos, ou seja, iríamos encontrar uma correlação negativa com o bem-estar e a qualidade de vida. Quando olhamos para a validade externa, se a correlação que nós encontramos neste caso com instrumentos que avaliam o construto no mesmo sentido será uma validade externa convergente. Estamos à espera de que estejam positivamente relacionados com a ansiedade ou a depressão. Quando os constructos se relacionam com os instrumentos de uma forma que nós esperamos que variem em sentido inverso, bem-estar, qualidade de vida, estaremos a avaliar a validade externa discriminante. Então podemos avaliar a validade externa quer num sentido quer noutro. Temos muitos instrumentos em Portugal que avaliam quer num sentido quer noutro, exemplo Escalas de Bem-estar subjetivo, escalas de bem-estar psicológico, EADS. O que é importante aqui, parece-nos, será administrar conjuntamente todos estes instrumentos, quer para a validade convergente, quer para a validade discriminante.

Em termos da validade interna, quando olhamos só para o nosso instrumento, temos diferentes formas de o fazer. O nosso instrumento está organizado por secções, em grandes áreas, podemos analisar por exemplo, a estrutura factorial do instrumento. Fazer uma análise factorial exploratória e ver como estes itens estão organizados, ou seja, se nós dissermos que aqueles itens pertencem a uma subescala, efetivamente estão ou não associados a essa subescala ou a outra. Também podemos fazer correlação item-total e item-escalas, isto é, podemos relacionar cada item com suporte escala e à partida se tiver suporte de escala estarão positivamente relacionados, e podemos avaliar a validade de queda convergente, a correlação do item com a escala a que pertence e discriminamos os restantes itens com

as restantes subescalas, um item que seja da primeira subescala deve relacionar-se menos com a segunda, terceira ou quarta, do que com aquela escala a que pertence. Por outras palavras, a validade interna tem sentido a relação item-total e item- subescalas. O que é esperado é que os itens estejam todos relacionados com o total, porque estão a avaliar o mesmo construto e que cada item esteja mais correlacionado com a escala a que pertence do que com as outras. Se estiver relacionada com a escala a que pertence, teremos validade interna convergente, menos com as outras, validade interna discriminante, porque estou a avaliar um domínio e não outros. Pode também ter sentido em componentes principais ou análises fatoriais exploratórias, ou seja, nós organizamos tudo em capítulos, mas será que os fatores que queremos analisar nesses capítulos estão lá? Ou seja, se os itens criados dentro de determinada categoria avaliam esses fatores. No fundo cada subescala ou cada subcategoria é um fator e podemos pedir ao computador para avaliar se estão presentes ou não. Temos ainda a validade facial, ela é uma validade de construto e é meramente subjetiva não tem estatística nenhuma e no fundo avalia-se entregando o questionário a especialistas, sem o título questionando-os sobre o que lhes parece que o questionário avalia. Se falha aí, é preocupante porque será sinal de que não estamos de todo a avaliar o que pretendemos.

6.1.3 Estudo da sensibilidade

De acordo com Ribeiro (2010), a sensibilidade de um questionário pode ser avaliada através do seu poder discriminativo, ou seja, da capacidade de identificar diferenças significativas entre grupos que se espera que difiram em relação àquilo que se está a avaliar. Para avaliar a sensibilidade do questionário sobre o impacto das greves na vida dos professores, poderíamos realizar um estudo comparando os resultados deste questionário entre dois grupos: um grupo de professores que tenha sido diretamente afetado por greves recentes e outro grupo de professores que não tenha sido afetado pelas mesmas greves. Poderíamos então verificar se o questionário é capaz de discriminar entre estes dois grupos, ou seja, se apresenta diferenças significativas nos resultados obtidos entre eles. Além disso, para avaliar a sensibilidade de um questionário é importante verificar se ele é capaz de detetar mudanças ao longo do tempo, ou seja, se consegue medir as alterações que ocorrem em relação ao que está a ser avaliado. Neste caso, poderíamos aplicar o questionário duas vezes, com um intervalo de tempo entre as aplicações, para verificar se ele é capaz de identificar mudanças nos níveis de impacto das greves na vida dos professores ao longo do tempo. Correlacionando este ponto com o que aprendemos em Psicologia Experimental, acreditamos que a sensibilidade de um questionário pode ser avaliada através de análises estatísticas, tais como testes T de Student e ANOVA, que permitem verificar se existem diferenças significativas entre os grupos ou entre os resultados obtidos em momentos diferentes. Essas análises estatísticas podem ser realizadas utilizando programas estatísticos específicos, como o SPSS.

No entanto, a sensibilidade pode ser perspectivada de diferentes formas. A primeira é se este questionário permite testar diferentes níveis da variável no grupo que está a ser estudado. Podemos vê-lo, por exemplo, com as opções de resposta, por exemplo a percentagem de pessoas que responderam a várias opções para cada item, se vão de um extremo ao outro. Se nós temos as respostas todas representadas significa, provavelmente, que o instrumento é pouco sensível. Esta pode ser uma primeira leitura da sensibilidade.

A segunda forma é testar, dependendo das variáveis, perceber se temos uma distribuição normal. Não estamos à espera de uma distribuição normal, pois é espectável que a grande parte dos professores estejam a lidar relativamente bem com as greves, embora saturados, um grupo mais pequeno com impacto moderado e um grupo ainda mais pequeno com impacto extremo. Por isso tudo o que são medidas que nos ajudem a provar uma distribuição normal não serão uma boa aposta (médias, medianas, assimetrias, cortoses) porque não estamos à espera dessa distribuição normal. Mas, em alternativa, poderíamos ter as pessoas avaliadas num primeiro momento, fazer uma intervenção que ajudasse as pessoas a lidar com este momento de maior stress e ansiedade e avaliar as pessoas num segundo momento. Se tivermos um instrumento sensível, ele deve conseguir captar mudanças, mesmo que subtis, que tenham sido introduzidas pela intervenção. Quanto mais o instrumento for capaz de captar essas mudanças, mais sensível esse instrumento é.

A dificuldade em definir quais as medidas a usar, prendesse com o facto de não termos experiência nem de construção de instrumentos, nem de administração dos mesmos. E, não estando a administrar este também, é difícil, mas segundo aprendemos, quando vamos para o terreno é suposto que tudo isto esteja pensado. Temos de ter muito claro como vamos testar fidelidade, validade, sensibilidade. Então vamos planear tudo como se amanhã recolhêssemos os dados e logo a seguir fossemos fazer as análises que nos propusemos a fazer. Para a sensibilidade só vemos a possibilidade de compararmos o antes e após uma intervenção, porque não é esperado termos uma distribuição normal, onde estariam aqui presentes maior ou menor desgaste físico e ou emocional.

7 QUALIDADES CLINIMÉTRICAS

“Ora, o essencial para qualquer medição ser precisa é, primeiro, que meça o que se pretende medir e não outro aspeto diferente ou parecido (validade) e, segundo, que se a medição for repetida, nas mesmas condições, com os mesmos respondentes, o resultado encontrado seja idêntico (dentro de um erro aceitável) (fidelidade)” (Ribeiro, 2010. p.100).

As qualidades clinimétricas são subjetivas, tendo em consideração o ponto de vista de cada participante que pode ser diferente, não estando diretamente relacionadas com o correto e incorreto, mas sim com a perspetiva dos participantes.

Vimos acima nas qualidades psicométricas que para verificar a validade de conteúdo, é necessário analisar se as questões do questionário são relevantes para avaliar o impacto das greves na vida dos professores. Já para avaliar a validade de construto, é necessário analisar a relação entre as questões do questionário e as teorias existentes sobre o tema em questão. Por fim, para avaliar a validade de critério, é necessário comparar os resultados obtidos no questionário com os resultados obtidos em outras medidas que avaliam o mesmo construto. Para verificar a fiabilidade do questionário, o teste-reteste pode ser utilizado para verificar a estabilidade dos resultados ao longo do tempo. A consistência interna, medida por meio do coeficiente alfa de Cronbach, pode ser utilizada para avaliar se as questões do questionário estão a medir a mesma coisa.

Já as qualidades clinimétricas não são testadas estatisticamente. Elas são alvo de uma avaliação subjetiva e nós em relação ao nosso trabalho só podemos avaliar três, porque grande parte das outras qualidades citadas pelos autores são dependentes do contexto de administração: se é útil, depende do contexto, se é praticável, depende do contexto, aqui o que podemos avaliar são três qualidades clinimétricas:

- Sobrecarga – avaliamo-la começando por dois grandes domínios: a dimensão do questionário, a extensão e a literatura aponta para os 20 itens como o ideal, ainda que aplicados a estudantes de ensino superior, e aqui a pessoas com instrução superior, chegar a 30 itens não parece ser uma questão importante e conseguem responder com relativa rapidez. E a carga emocional, ou seja, o questionário pode ser pequeno, mas ser um fardo emocional responder (se nos obriga a pensar bastante antes de responder, por exemplo que for um questionário sobre eutanásia, obriga-nos a pensar nas nossas crenças e escolhas pessoais antes de responder). Temos de verificar se temos temas tão sensíveis no conteúdo do item que possam dificultar as respostas, ou não. Então a sobrecarga avalia a extensão e o tema.

- Interpretabilidade – esta não tem que ver com a capacidade que a pessoa tem de ler e bem interpretar, mas sim com a capacidade de o avaliador olhar para os scores e dar-lhes um significado. Por exemplo a maior parte dos questionários acaba e têm um somatório e depois é preciso que esse valor tenha significância. Temos de pensar no nosso instrumento de forma a aumentar a Interpretabilidade.

- Impacto – provavelmente funcionará com a qualidade de vida ou bem-estar. A forma mais fácil é transformar os scores numa percentagem. Zero é o mínimo possível, cem é o máximo possível, qual é o impacto? Se o score está nos 70, por exemplo, tem elevado impacto, se estamos próximo do zero, tem baixo impacto.

Poderíamos ainda avaliar a aceitabilidade, mas esta parecer certa. O instrumento é bem aceite pela população alvo? Podemos antecipar que será, depois da análise cognitiva, foram feitas reformulações então qualquer questão sensível foi contornada, não há razão para que não aceitem.

8 REFLEXÃO FINAL

O processo de construção de um questionário de avaliação psicológica para avaliar o impacto das greves na vida dos professores envolve diversas etapas cruciais.

Inicialmente, é essencial definir claramente o objetivo do questionário. Isso implica identificar quais aspectos da vida dos professores serão avaliados e de que maneira as greves podem afetar esses aspectos. Esta etapa estabelece a base para o desenvolvimento do questionário, garantindo que todos os itens incluídos sejam relevantes para o estudo.

Após a definição do objetivo, é necessário elaborar uma lista de itens que sejam pertinentes e adequados ao objetivo do estudo. Estes itens devem cobrir todas as dimensões relevantes do impacto das greves, desde o bem-estar emocional até as consequências financeiras e profissionais.

Para assegurar que o questionário seja válido e confiável, é fundamental realizar estudos de validade e confiabilidade.

Validade: A validade pode ser avaliada por meio de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, que examinam a estrutura do questionário e verificam se ele mede o que se propõe a medir. A validade de conteúdo, critério e construto deve ser rigorosamente testada.

Confiabilidade: A confiabilidade pode ser verificada através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach, que mede a consistência interna dos itens do questionário. Um alfa de Cronbach elevado indica que os itens do questionário são homogêneos e medem consistentemente o mesmo construto.

Além disso, é crucial testar a sensibilidade do questionário em relação a mudanças na variável de interesse. Isso significa verificar se o instrumento é capaz de detetar alterações no impacto das greves ao longo do tempo. Um questionário sensível deve captar variações sutis na experiência dos professores, refletindo mudanças em suas condições emocionais e profissionais.

Finalmente, é recomendado realizar estudos de validade de critério para verificar a relação do questionário com outras medidas relevantes. Isso pode incluir a comparação com outros instrumentos que avaliem aspectos similares, como níveis de stress e bem-estar. Estudos de utilidade clínica são igualmente importantes para avaliar a aplicabilidade do questionário na prática clínica, assegurando que ele seja um recurso útil e eficaz para os profissionais da saúde mental.

A construção de um questionário de avaliação psicológica sobre o impacto das greves na vida dos professores é um processo complexo que requer atenção meticulosa a cada etapa. Desde a definição dos objetivos até a validação final, cada fase é essencial para garantir que o questionário seja uma ferramenta válida, confiável e útil na prática clínica e na pesquisa científica.

9 CONCLUSÃO

A greve dos professores pode ter um impacto significativo na vida desses profissionais, funcionando como uma forma de protesto contra a falta de reconhecimento e valorização da profissão



docente, bem como pela melhoria das condições de trabalho e salários. No entanto, as greves também podem gerar efeitos colaterais negativos para os próprios professores.

Uma das consequências mais imediatas é a perda de salário durante o período de greve, afetando diretamente a vida financeira dos professores, especialmente daqueles que dependem exclusivamente do salário para as suas despesas básicas. Além disso, a greve pode causar atrasos no calendário escolar, prejudicando o planejamento e o cronograma tanto dos professores quanto dos alunos.

Outro impacto relevante é o desgaste emocional e psicológico causado pela tensão e incerteza sobre os resultados da ação. Os professores podem enfrentar pressão e críticas da sociedade, dos seus alunos e familiares, gerando stress e ansiedade. Conflitos internos também podem surgir entre os próprios professores, devido a opiniões divergentes sobre a necessidade e a eficácia da greve.

Por outro lado, a greve dos professores pode gerar impactos positivos, como a conscientização da sociedade sobre a importância da profissão e a mobilização por mudanças necessárias na educação. Além disso, a greve pode fortalecer a união e a solidariedade entre os professores, criando um senso de comunidade e colaboração.

O impacto da greve dos professores na vida desses profissionais depende do contexto específico em que a ação é realizada. É crucial que os professores ponderem cuidadosamente os prós e contras antes de decidir pela greve, considerando não apenas as suas próprias necessidades e desejos, mas também os interesses dos alunos e da sociedade como um todo.

Refletir sobre o impacto das greves na vida dos professores pode ser uma experiência pessoal e significativa. Essa reflexão pode ajudar a entender melhor as preocupações e necessidades dos educadores durante esses períodos de protesto e como eles afetam a sua rotina, bem-estar emocional e financeiro.

Pretendemos utilizar este estudo como uma ferramenta para refletir com os professores sobre o impacto das greves nas suas vidas. Professores podem estar diretamente afetados pelas greves que ocorrem nas suas instituições de ensino ou no setor educacional como um todo. Embora as greves tenham um propósito importante e legítimo, é fundamental que os profissionais compreendam como elas podem afetar as suas vidas pessoais e profissionais. Assim, podemos criar condições para reduzir os impactos negativos durante os períodos de greve e destacar a necessidade de acompanhamento físico e psicológico em situações mais extremas.



REFERÊNCIAS

- Anastasi, A. (1990). *Psychological testing* (6th ed.). Macmillan.
- Ebeguki, I., Salau, O., Atolagbe, T., & Joel, O. (2023). Bolstering conflict management strategies and sustainable commitment of academic staff in selected public universities. *Heliyon*, 9(2), e12597. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e12597>
- Freixo, M. J. V. (2018). *Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas* (5ª ed.). Edições Piaget.
- Herdman, M., Fox-Rushby, J., & Badia, X. (1998). A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: The universalist approach. *Quality of Life Research*, 7(4), 323-335.
- Hill, M. M., & Hill, A. (1998). *Investigação por questionário* (1ª ed.). Edições Sílabo.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário* (2ª ed.). Edições Sílabo.
- Moreira, J. M. (2004). *Questionários: Teoria e prática*. Almedina.
- Ribeiro, J. L. P. (2010). *Investigação e avaliação em psicologia e saúde*. Almedina.
- Silva, M. (2021). *Regras para a redação de itens*. Editora Acadêmica.



Impacto das greves na vida dos professores

Este questionário tem por objetivo avaliar o impacto do movimento de greve na vida dos professores. A sua participação é muito importante para ajudar a compreender como as greves afetam os professores, individualmente e como um todo, e desenvolver soluções para melhorar a situação dos professores em momentos de greve. Não se trata de um teste, pelo que não há repostas certas ou erradas. Queremos mesmo saber o que pensa. Por favor, faça uma leitura atenta das questões e responda da forma que melhor reflita aquilo que pensa e sente. Agradecemos desde já o tempo dedicado à participação nesta investigação.

Frequência de participação em greves:

- 1- Participei de uma greve de professores nos últimos 12 meses
 - Sim
 - Não

- 2- Quantas greves de professores participei nos últimos 12 meses?
 - Uma
 - Duas
 - Três ou mais

- 3- Qual foi a duração média das greves de professores em que participei nos últimos 12 meses?
 - Menos de uma semana
 - Uma a duas semanas
 - Duas a três semanas
 - Três semanas ou mais

- 4- Com que frequência participei de greves durante a minha carreira como professor?
 - Nunca participei de greves
 - Participei de uma ou duas greves
 - Participei de três a cinco greves
 - Participei de mais de cinco greves

Opinião sobre greves:

- 1- Qual foi o motivo principal para participar das greves?
 - Salários
 - Condições de trabalho
 - Benefícios
 - Outro motivo (por favor, especifique) _____

- 2- Acredito que as greves são eficazes na luta pelos direitos dos professores.
 - Sim
 - Não
 - Não tenho certeza